

Vinte e Cinco Anos de História



A comemoração dos vinte e cinco anos da existência formal do Instituto de Estudos do Mar Almirante Paulo Moreira (IEAPM), embora possa ser marcada pelos inúmeros fatos relevantes de sua história, tem um significado especial que transcende as águas do que se pode denominar baía de Arraial do Cabo.

- CMG (Ref) Frederico Corner Montenegro **Bentes**.
Assessor de Planejamento do Diretor do IEAPM.

A data, mais do que um quarto de século, representa quase sessenta anos de esforços de civis e militares, oficiais e praças, que no Departamento de Geofísica da DHN, a bordo do então Navio-Escola “Almirante Saldanha”, executaram pesquisas oceanográficas no âmbito do Ano Geofísico Internacional, ocuparam e montaram o Posto Oceanográfico da Ilha da Trindade e, em instituições, como o então Instituto Oswaldo Cruz, o Instituto Oceanográfico da Universidade de São Paulo e os Laboratórios de Ciências do Mar das Universidades Federais de Pernambuco e do Ceará, deram os primeiros passos para conhecer, cientificamente, o espaço hoje



denominado “Amazônia Azul”. Destas ações iniciais decorreram, entre outros, a realização de levantamentos hidrográficos na área ao sul do Cabo de São Tomé, dando origem ao Projeto Cabo Frio (PCF).

Em uma dimensão atemporal, procurou-se organizar a pesquisa oceanográfica, por meio dos Encontros de Diretores de Instituições de Pesquisa no Mar, com número substancial de instituições de pesquisa e formação de pessoal, foram criados o Programa de Geologia e Geofísica Marinha (PGGM), com instituições ligadas a estas ciências, e o Projeto Reconhecimento da Margem Continental Brasileira (REMAC), reunindo a PETROBRAS, o Departamento Nacional de Produção Mineral (DNPM), a Companhia de Pesquisa de Recursos Minerais (CPRM) e instituições universitárias voltadas para a geologia e geofísica marinhas, e ainda a Comissão Interministerial para os Recursos do Mar (CIRM), de inspiração francesa, que veio a ser a responsável pelos grandes projetos oceânicos nacionais: Programa de Avaliação do Potencial Sustentável dos Recursos Vivos da Zona Econômica Exclusiva Brasileira (REVIZEE), Programa Nacional de Gerenciamento Costeiro (GERCO), Levantamento da Plataforma Continental (LEPLAC), Programa Antártico (PROANTAR) etc, sem deixar de mencionar o Banco Nacional de Dados Oceanográficos (BNDO), incorporado à Diretoria de Hidrografia e Navegação (DHN) e de mesma inspiração.

da Conquista da Amazônia Azul

O Projeto Cabo Frio (PCF), concebido para execução multidisciplinar, tinha o propósito de induzir a cadeia trófica marinha visando, em última análise, a estabelecer a maricultura com espécies nacionais, ao mesmo tempo em que pretendia formar pessoal, desde a iniciação em biologia marinha até a formação oceanográfica de engenharias ligadas ao mar. O projeto marcou também o aporte de recursos importantes por agências de fomento para a pesquisa no mar, com destaque para a FINEP, da mesma forma que outras fundações de amparo à pesquisa o fizeram em nível estadual.

Com o encerramento do PCF, foi desenhado um outro projeto, que tinha o propósito de dotar o País de uma instituição nacional de ensino e pesquisa capaz de conduzir os grandes projetos oceânicos da CIRM, a exemplo do modelo francês. Este instituto, denominado

Instituto Nacional de Estudos do Mar (INEM), não teve o sucesso pretendido e acabou sendo absorvido pela Marinha com a denominação atual. É a data da criação do INEM que marca o aniversário do IEAPM, ora em comemoração.

Incluído no quarto de século que é comemorado com toda a abrangência temporal citada, é dever fazer referência nesta data aos pesquisadores universitários, brasileiros e estrangeiros, aos militares, oficiais e praças, à Fundação de Estudos do Mar (FEMAR), à Empresa Gerencial de Projetos Navais (EMGEPRON), e aos integrantes de agências de fomento e organizações dos vários ministérios que, anonimamente ou não, se empenharam e ainda se empenham com seus trabalhos científicos e o melhor dos seus esforços na tarefa de dar ao Brasil, consoante às palavras do Almirante Paulo Moreira, a POSSE REAL, PROFUNDA, APAIXONADA E DEFINITIVA da Amazônia Azul.

